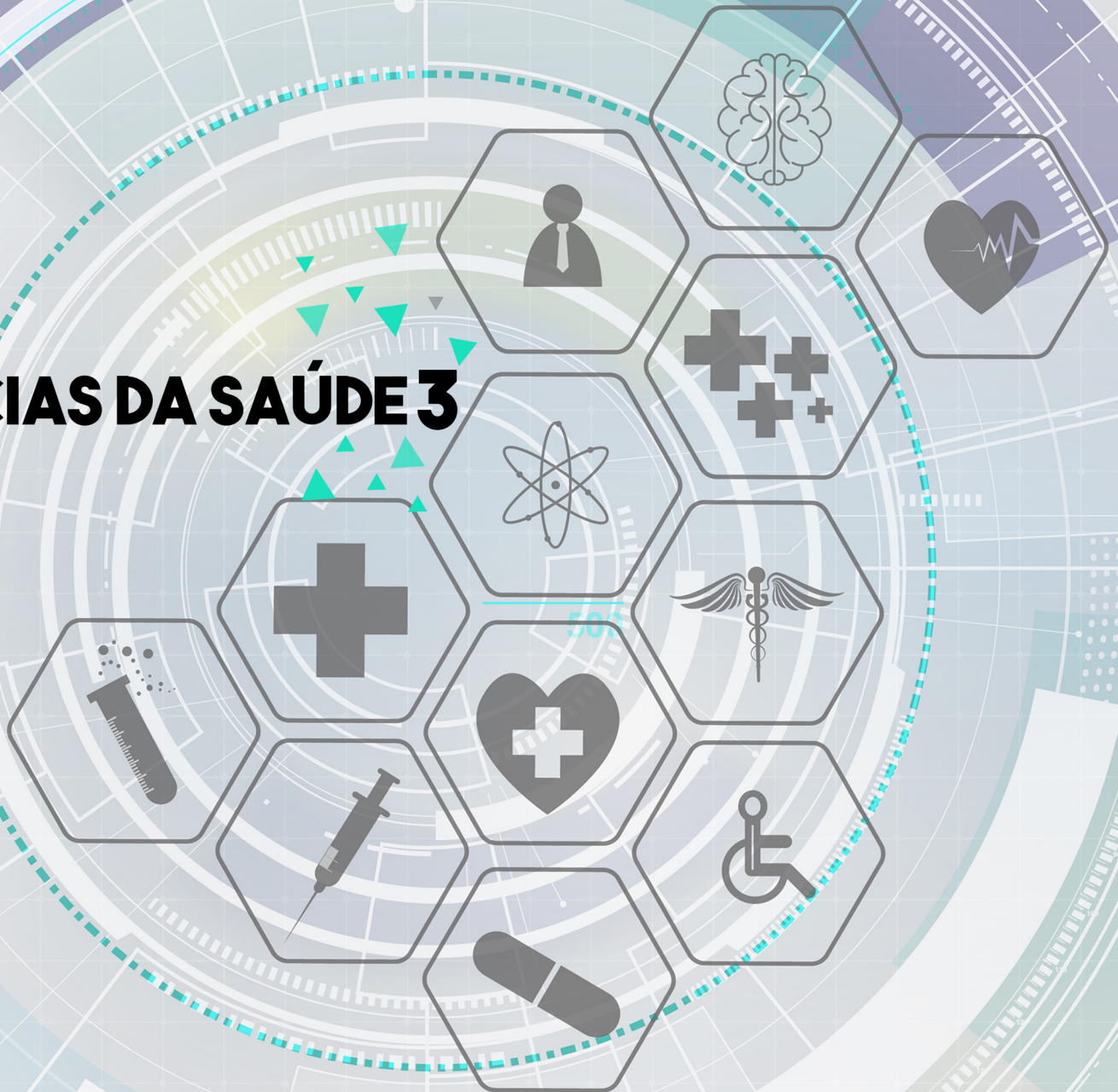


**Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
(Organizadores)**

CIÊNCIAS DA SAÚDE 3



Atena
Editora

Ano 2019

Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonaly Rocha
(Organizadores)

Ciências da Saúde 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências da saúde 3 [recurso eletrônico] / Organizadores Nayara Araújo Cardoso, Renan Rhonalty Rocha. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-128-2

DOI 10.22533/at.ed.282191802

1. Qualidade de vida. 2. Prática de exercícios físicos. 3. Saúde – Cuidados. I. Cardoso, Nayara Araújo. II. Rocha, Renan Rhonalty. III. Série.

CDD 614.4

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*As Ciências da Saúde*” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seus 23 capítulos do volume III, apresenta a importância do estilo de vida e da inserção da atividade física e cuidados com a saúde em um mundo de rotinas pesadas e pré-definidas, como: a correria do dia a dia, a quantidade crescente de tarefas e responsabilidades, o cansaço no fim de uma jornada de trabalho.

Nas últimas décadas a inatividade física tem contribuído para o aumento do sedentarismo e seus malefícios associados à saúde. Dessa forma, a prática de atividade física regular e seus benefícios para a saúde é vista como importante aliada contra as consequências do sedentarismo, como, por exemplo, a probabilidade aumentada de desenvolvimento de doenças crônicas degenerativas. Esses resultados são debatidos frequentemente entre os profissionais na área da saúde e amplamente documentados na literatura atual.

Colaborando com essa transformação de pensamentos e ações, este volume III é dedicado aos pesquisadores, educadores físicos, desportistas, professores e estudantes de saúde em geral trazendo artigos que abordam: análise do conhecimento cognitivo do profissional de educação física sobre treinamento de força em crianças e adolescentes; perfil bioquímico e imunológico de idosos praticantes de diferentes modalidades de exercício físico em um projeto de promoção da saúde; prevalência de lesões em atletas profissionais durante o primeiro turno da liga ouro de basquete; relação entre força muscular e distribuição plantar após corrida de rua; Características sociodemográficas e estilo vida de usuários de uma clínica de atenção especializada em oncologia.

Por fim, esperamos que este livro possa melhorar a relação com a prática do exercício, colaborando com praticantes, professores e pesquisadores, e abordando sobre as práticas corretas, achados importantes, sentimentos e opiniões alheias, visando o entendimento e a qualidade de vida dos leitores.

Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ANÁLISE DO CONHECIMENTO COGNITIVO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE TREINAMENTO DE FORÇA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES	
Jonathan Moreira Lopes Gabriela de Almeida Barros Vanessa da Silva Lima	
DOI 10.22533/at.ed.2821918021	
CAPÍTULO 2	9
ANÁLISE DA FLEXIBILIDADE DA CADEIA POSTERIOR EM ADULTOS PRATICANTES DE TREINAMENTO FORÇA	
Júlio César Chaves Nunes Filho Robson Salviano de Matos Marília Porto Oliveira Nunes Matheus Magalhães Mesquita Arruda Carina Vieira de Oliveira Rocha Gabrielle Fonseca Martins Rodrigo Vairam Guimarães Fisch Elizabeth de Francesco Daher	
DOI 10.22533/at.ed.2821918022	
CAPÍTULO 3	18
ANÁLISE DA INSATISFAÇÃO CORPORAL EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM A REPRODUÇÃO DE EXERCÍCIOS DISPONIBILIZADOS EM MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL	
Welton Daniel Nogueira Godinho Ana Neydja Angelo da Silva Guilherme Lisboa de Serpa Jonathan Moreira Lopes Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho Paula Matias Soares	
DOI 10.22533/at.ed.2821918023	
CAPÍTULO 4	32
AVALIAÇÃO DA MOBILIDADE FÍSICA E DA CAPACIDADE FUNCIONAL EM HEMODIALÍTICOS QUE REALIZARAM EXERCÍCIO FÍSICO DE RESISTÊNCIA DURANTE A HEMODIÁLISE	
Cíntia Krilow João Victor Garcia de Souza Matheus Pelinski da Silveira Pedro Augusto Cavagni Ambrosi Cristiane Márcia Siepko Débora Tavares de Resende e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2821918024	

CAPÍTULO 5 40

O ADOLESCENTE QUE CONVIVE COM HIV E SEU COTIDIANO TERAPÊUTICO

Camila da Silva Marques Badaró
Zuleyce Maria Lessa Pacheco
Camila Messias Ramos
Renata Cristina Justo de Araújo
Natália de Freitas Costa
Ana Claudia Sierra Martins

DOI 10.22533/at.ed.2821918025

CAPÍTULO 6 53

PERFIL BIOQUÍMICO E IMUNOLÓGICO DE IDOSAS PRATICANTES DE DIFERENTES MODALIDADES DE EXERCÍCIO FÍSICO EM UM PROJETO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

David Michel de Oliveira
Rodrigo Paschoal Prado
Daniel dos Santos
Daniel Côrtes Beretta
Eliane Aparecida de Castro
Makus Vinícius Campos Souza
Cléria Maria Lobo Bittar

DOI 10.22533/at.ed.2821918026

CAPÍTULO 7 71

OS CRITÉRIOS PARA ESCOLHA DE UM PERSONAL TRAINER POR MULHERES

João Bosco de Queiroz Freitas Filho
Ângela Maria Sabóia de Oliveira
Eduardo Jorge Lima
Jarde de Azevedo Cunha
Dionísio Leonel de Alencar
Davi Sousa Rocha
Cláudia Mendes Napoleão
Celito Ferreira Lima Filho
Sérgio Franco Moreira de Souza
Danilo Lopes Ferreira Lima

DOI 10.22533/at.ed.2821918027

CAPÍTULO 8 79

O USO DA LUDOTERAPIA EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Hennes Gentil de Araújo
Diana Kadidja da Costa Alves
Francisco Ewerton Domingos Silva
Míria Medeiros Dantas

DOI 10.22533/at.ed.2821918028

CAPÍTULO 9 87

PREVALÊNCIA DE DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES EM ESTAGIÁRIOS DE FISIOTERAPIA DA FACULDADE LEÃO SAMPAIO

Thamires Bezerra Bispo
Évelim Soleane Cunha Ferreira
Ana Lulsa Ribeiro Arrais
Rebeka Boaventura Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.2821918029

CAPÍTULO 10 96

PREVALÊNCIA DE LESÕES EM ATLETAS PROFISSIONAIS DURANTE O PRIMEIRO TURNO DA LIGA OURO DE BASQUETE

Washington Almeida Reis
Natiely Costa da Silva
João Paulo Campos de Souza
Luiz Arthur Cavalcanti Cabral

DOI 10.22533/at.ed.28219180210

CAPÍTULO 11 98

PREVALÊNCIA DE CASOS DE CEFALEIA TENSIONAL NOS ALUNOS DO PRIMEIRO SEMESTRE DO CURSO DE DIREITO DA UNILEÃO

Erisleia de Sousa Rocha
Cicera Geovana Gonçalves de Lima
Crissani Cassol
Rejane Cristina Fiorelli de Mendonça
Paulo César de Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.28219180211

CAPÍTULO 12 107

PREVALÊNCIA DE PROBLEMAS RELACIONADOS AO SONO EM IDOSOS

Maria Valeska de Sousa Soares
Maria Gessilania Rodrigues Silva
Maria Misleidy Da Silva Félix
José Willyam De Sousa Silva
Lara Belmudes Botcher
Marcos Antônio Araújo Bezerra
João Marcos Ferreira de Lima Silva

DOI 10.22533/at.ed.28219180212

CAPÍTULO 13 113

QUALIDADE DE VIDA DE TRABALHADORES DE UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Francisco Rodrigo Sales Bacurau
Alexandre José de Melo Neto
Fernanda Burle de Aguiar
Cristine Hirsch-Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.28219180213

CAPÍTULO 14 127

RELAÇÃO ENTRE FORÇA MUSCULAR E DISTRIBUIÇÃO PLANTAR APÓS CORRIDA DE RUA

Rayane Santos Andrade Tavares
Midian Farias de Mendonça
Ian Paice Moreira Galindo
Jammison Álvaro da Silva
Felipe Lima de Cerqueira

DOI 10.22533/at.ed.28219180214

CAPÍTULO 15 140

TREINAMENTO RESISTIDO E QUALIDADE DO SONO – UM ESTUDO DE 116 INDIVÍDUOS

Robson Salviano de Matos
Júlio César Chaves Nunes Filho
Carina Vieira de Oliveira Rocha
Gabrielle Fonseca Martins
Mateus Alves Rodrigues
Gervânio Francisco Guerreiro da Silva Filho
Marília Porto Oliveira Nunes

DOI 10.22533/at.ed.28219180215

CAPÍTULO 16 151

EFEITO DO TREINO PROPRIOCEPTIVO NO EQUILÍBRIO E POSTURA DOS ATLETAS DE BADMINTON

Gabriele Cavalcante Pereira
Edilson dos Santos Souza
Larissa Cristiny Gualter da Silva Reis
Monize Tavares Galvão
Ludmila Brasileiro do Nascimento
Diego Miranda Mota

DOI 10.22533/at.ed.28219180216

CAPÍTULO 17 162

EFEITOS DA FISIOTERAPIA MOTORA NA PARALISIA BRAQUIAL OBSTÉTRICA DO TIPO ERB-DUCHENNE: RELATO DE CASO

Rayane Santos Andrade Tavares
Iandra Geovana Dantas dos Santos
Jamilly Thais Souza Sena
Aida Carla Santana de Melo Costa

DOI 10.22533/at.ed.28219180217

CAPÍTULO 18 167

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE CINESIOTERAPIA EM PACIENTE COM SEQUELA ORTOPÉDICA APÓS PARALISIA CEREBRAL

José Edson Ferreira da Costa
Márcia da Silva
Cícera Kamilla Valério Teles
Nara Luana Ferreira Pereira
Maria de Sousa Leal
Ivonete Aparecida Alves Sampaio
José Nielyson de Souza Gualberto
Elisangela de Souza Pereira

DOI 10.22533/at.ed.28219180218

CAPÍTULO 19 175

INFLUÊNCIA DA CORRIDA DE RUA NA DISTRIBUIÇÃO PLANTAR E FORÇA MUSCULAR DE CORREDORES AMADORES

Midian Farias de Mendonça
Rayane Santos Andrade Tavares
Juliana Souza Silva
Karoline de Brito Tavares
Felipe de Lima Cerqueira

DOI 10.22533/at.ed.28219180219

CAPÍTULO 20 189

NÍVEIS DE PROTEINÚRIA EM PRATICANTES RECREACIONAIS DE TREINAMENTO RESISTIDO

Júlio César Chaves Nunes Filho
Carina Vieira de Oliveira Rocha
Robson Salviano de Matos
Marília Porto Oliveira Nunes
Levi Oliveira de Albuquerque
Daniel Vieira Pinto
Karísia Santos Guedes
Mateus Henrique Mendes
Elizabeth de Francesco Daher

DOI 10.22533/at.ed.28219180220

CAPÍTULO 21 197

ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA ESCOLA DE POSTURAS DA UFPB:
COMPARAÇÃO ENTRE TESTES DE FLEXIBILIDADE DA COLUNA VERTEBRAL E AVALIAÇÃO
FOTOGRAMÉTRICA NA POSIÇÃO DE FLEXÃO ANTERIOR DO TRONCO

Tiago Novais Rocha
Maria Cláudia Gatto Cardia

DOI 10.22533/at.ed.28219180221

CAPÍTULO 22 212

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E ESTILO VIDA DE USUÁRIOS DE UMA CLÍNICA DE
ATENÇÃO ESPECIALIZADA EM ONCOLOGIA

Bruna Matos Santos
Julita Maria Freitas Coelho
Carlos Alberto Lima da Silva
Caroline Santos Silva
Samilly Silva Miranda
Êlayne Mariola Mota Santos
Lorena Ramalho Galvão

DOI 10.22533/at.ed.28219180222

CAPÍTULO 23 223

DOENÇA DE FREIBERG EM ATLETAS: EVIDÊNCIAS ATUAIS

Mariana Almeida Sales
José Sales Sobrinho
Bruna Caldas Campos
Renato Sousa e Silva

DOI 10.22533/at.ed.28219180223

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 225

O USO DA LUDOTERAPIA EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Hennes Gentil de Araújo

Faculdade UniNassau, Natal - RN.

Diana Kadidja da Costa Alves

Faculdade UniNassau, Natal - RN.

Francisco Ewerton Domingos Silva

Faculdade UniNassau, Natal - RN.

Míria Medeiros Dantas

Faculdade UniNassau, Natal - RN.

RESUMO: INTRODUÇÃO: Durante o período de internação, a rotina do processo saúde-doença é alterada e para um ser tão frágil como a criança tudo se torna pior, com isso o uso da ludoterapia no hospital apresenta-se como uma alternativa para os profissionais da saúde para facilitar o processo de hospitalização. **OBJETIVO:** Embasar cientificamente sobre as técnicas e os benefícios da ludoterapia para crianças no ambiente hospitalar. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática narrativa com base em artigos publicados até outubro de 2018 em Português, Espanhol e Inglês, o total de artigos foi 359 artigos, destes apenas 9 restaram após os critérios de inclusão e exclusão. **RESULTADOS:** A ludoterapia tem importante atuação na recuperação da criança hospitalizada uma vez que reduz a ansiedade, promove a integração e a adaptação da criança com o ambiente hospitalar. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a ludoterapia no ambiente

hospitalar é eficaz, pode ser utilizada como conduta terapêutica por qualquer profissional da área da saúde como o Fisioterapeuta e auxilia no tratamento de criança hospitalizadas. **PALAVRAS CHAVES:** ludoterapia, brinquedo, fisioterapia, criança, hospital.

ABSTRACT: INTRODUCTION: The patient's daily life is altered during the period of hospitalization. A child is fragile and because of that everything becomes worse, more over the use of the play therapy by health professionals shows an alternative to facilitate the hospitalization process. **OBJECTIVE:** This study has the objective to base scientifically about the play therapy techniques and benefits for children at the hospital. **METHODS:** This is a systematic narrative review based on the articles published since any date until October 2018 in Portuguese, Spanish or English, the total was 359 articles, and only 9 articles were remained at the end of the inclusion and exclusion criteria. **RESULTS:** Play therapy has important attention in the recovery of the hospitalized child, it reduces the anxiety and it promotes a child integration and adaptation at the hospital. **CONCLUSION:** It was concluded that the play therapy at the hospital is effective, it may be used as a therapeutic approach by any health professional such as the Physical Therapy and it facilitates the child hospitalized

treatment.

KEYWORDS: play therapy, toy, physical therapy, child, hospital.

1 | INTRODUÇÃO

O internamento é um processo traumático e extremo para qualquer ser humano, independente de sua idade. A partir do momento em que se torna “paciente”, o sujeito perde sua autonomia, rompe parte do convívio com os familiares queridos e muda por completo sua rotina de atividades (PERILLO; ANDRESSA, 2012).

Durante o período de internação, o dia-a-dia do paciente é alterado. Conforme (Neman e Souza apud 2003), o isolamento, a falta do apoio familiar e do lar proporcionam ao sujeito que se submete à internação hospitalar uma sensação de prisão e, por isso, é dever dos profissionais da saúde ajudar nesse processo, tornando-o o mais confortável e ameno possível (PERILLO; ANDRESSA, 2012).

Para um ser frágil como uma criança, a situação é bastante turbulenta ou até mesmo pior do que para os outros indivíduos hospitalizados. Com tantas ideias negativas, a internação da criança torna-se um recurso doloroso e difícil não somente para quem está internado, como também para sua família e para a equipe de saúde como um todo (PERILLO; ANDRESSA, 2012).

No processo de socialização hospitalar, a brinquedoteca hospitalar foi criada para ajudar na facilitação da ligação entre profissionais, pais e crianças que formam um vínculo de carinho, de confiança e de compreensão da intervenção por parte da criança (BARROS, D.M.S. et al., apud 2009;). O brincar é um direito de toda criança e serve como instrumento para permitir que se expresse e elabore seus próprios conflitos diante da situação vivenciada (GOMES; C, ERDMANNAL, BUSANELLO; J, 2010).

No entanto, vale lembrar que a luta pela socialização hospitalar iniciou bem antes, mais precisamente em 1985 com Patch Adams, onde ele, estimulado pela vontade de transmitir a felicidade, fez uso de um método inovador, iniciou levando grupos de palhaços viajando por diversos lugares com o intuito de multiplicar sorrisos entre as pessoas. Desde então, outros grupos de abordagem lúdica no contexto hospitalar foram surgindo influenciados pelas práticas realizadas por Patch (RIBEIRO, A.B.S. et al., 2014).

O uso da ludoterapia no hospital torna-se um método no processo de adaptação da criança, diante de mudanças que acontecerão no momento em que ela é sujeita à internação. Assim, a ludoterapia originou-se para ajudar ao público infantil na fase de aceitação do processo de hospitalização. (MONTEIRO; L.S. et al., 2012). Dessa forma, diante do que foi encontrado, este estudo foi incentivado pela falta de conhecimento sobre influência da ludoterapia na criança hospitalizada.

Devido à relevância do lúdico e da assistência das áreas da saúde na recuperação da criança hospitalizada, torna-se importante identificar a influência das técnicas de ludoterapia na reabilitação da criança no contexto hospitalar contribuindo para

a ciência como uma fonte de dados atualizada sobre o tema (MONTEIRO L.S. et al., 2012).

Este trabalho tem como objetivo embasar cientificamente sobre as técnicas e os benefícios da ludoterapia no ambiente hospitalar, para melhorar o bem estar, diminuir o período de internação e proporcionar um melhor vínculo entre o profissional e a criança.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão sistemática narrativa (ARAÚJO HG, et al., 2015). A pesquisa de artigos científicos foi feita a partir de estudos publicados em Português, em Espanhol e em Inglês nas seguintes bases de dados: Pubmed, PEDro e Scielo. Os descritores utilizados foram: “Hospital” (hospital), “Play Therapy” (ludoterapia), “Physical therapy” (fisioterapia) e “toy” (brinquedo), combinados entre si em pares. Os critérios de inclusão na pesquisa foram: todos os artigos publicados até outubro de 2018; população amostral sendo crianças, recém nascido ou lactantes; o local da aplicação sendo em hospital; serem ensaios clínicos.

Foram encontrados 359 artigos onde apenas 9 eram selecionados nesta revisão após aplicação dos critérios de exclusão. Os critérios de exclusão foram os seguintes: indivíduos com mais de 13 anos; uso de técnicas não consideradas lúdicas; artigos com resultados imprecisos.

A seleção inicial dos artigos foi realizada por dois revisores independentes que avaliaram a adequação dos artigos a partir das informações fornecidas no título e resumo. Posteriormente, os mesmos revisores analisaram os textos completos dos artigos e selecionaram finalmente, de acordo com os critérios estabelecidos, de forma independente. Para o registro, utilizou-se um formulário padronizado, no qual os revisores de forma independente, extraíram dos seguintes dados: autor(es), ano de publicação, delineamento do estudo, população (sexo, local de recrutamento, idade/faixa etária, tamanho da amostra, país de realização do estudo); objetivos, métodos de intervenção; resultados; conclusão do estudo. Nos casos de divergências na seleção de artigo(s), o terceiro autor também fará a leitura, opinando pela inclusão ou exclusão do(s) mesmo(s).

Os dados não eram comparáveis e, portanto, o agrupamento estatística não é adequado, o resultado das conclusões desta revisão foram resumidos de forma narrativa (ARAÚJO HG, et al., 2015).

3 | RESULTADOS

Após as análises dos artigos verificou-se que: Piaget e Inhelder (1985 apud COSTA; JARDIM, 2001) afirmam que a atividade lúdica fica caracterizada através do

desenvolvimento das habilidades sensório-motoras nos primeiros dezoito meses de vida.

E a motivação é um dos fatores principais não só para o sucesso da aprendizagem, como também para a aquisição de novas habilidades. Esse teórico defende ainda que o lúdico fornece amplas estruturas que servem de base para mudanças de necessidades e da consciência (CARICCHIO; M.B.M., 2017).

Percebe-se que as técnicas e métodos empregados para inserir o lúdico no ambiente hospitalar ganham uma grande visão, observados pela diversidade de atividades propostas como pinturas, desenhos, mágicas, leitura de estórias e fantoches. A ludoterapia tem importante atuação na recuperação da criança hospitalizada uma vez que reduz a ansiedade, promove a integração e a adaptação da criança com o ambiente hospitalar até então hostil, diminuindo a aversão e o receio durante a realização dos procedimentos, promovendo prognóstico satisfatório das crianças que participam das intervenções (CARICCHIO; M.B.M., 2017).

Faz-se necessário garantir que a equipe de saúde, enquanto atuante na área pediátrica, tenha incentivo e subsídios para trabalhar com a assistência humanizada, atuando com responsabilidade e de um modo eficaz no serviço prestado à criança hospitalizada. O fisioterapeuta que trabalha no ambiente hospitalar deve utilizar a ludoterapia, e esse recurso também pode ser aplicado em diversas áreas específicas da fisioterapia como:

Na fisioterapia respiratória

O estudo (Ungier apud, 2005) com crianças portadoras da síndrome de Prune-Belly, doença que gera complicações respiratórias recidivantes em decorrência de uma tosse débil, adotou como estratégia lúdica o uso de uma “roupagem” de brincadeira e uma canção associada. No tratamento da mecânica respiratória, foram propostas canções como parabéns e soprar velinhas e brincadeira do elevador e com bola nos pés para treino de musculatura abdominal. Outro autor também indica a satisfação das crianças e seus pais em relação à associação da música à sessão de fisioterapia (Grasso apud et al., 2000).

Na fisioterapia motora

De acordo com Lorenzini (2007), o movimento é uma brincadeira que o ser humano desenvolve, desde que nasce e pelo qual adquire experiências a partir de trocas com o ambiente que vive. Dessa forma, a brincadeira mostra-se como um instrumento de desenvolvimento sensorial, motor, perceptual, cognitivo e cultural.

Diante disso, optar por uma reabilitação lúdica, que conjugue brincadeiras funcionais corporais a brincadeiras simbólicas e jogos, permite criar situações favoráveis à organização da imagem corporal, num ambiente interativo, o que favorece o envolvimento e prazer dos participantes. Mais ainda, a observação da cena lúdica permite avaliar a coordenação motora, a flexibilidade e agilidade de movimentos de

forma integrada e numa situação complexa. O brincar torna o movimento mais natural, menos repetitivo e com significado para a criança. (CARICCHIO; M.B.M., 2017).

Os brinquedos mais utilizados pela fisioterapia são os de encaixe, os sonoros e os com texturas, além de carros, bolas e bonecas para estímulo à coordenação motora, à visão e à audição. Rolos de espuma, colchonetes, bola suíça, dentre outros, também ajudam a estimular o sistema proprioceptivo, tátil e vestibular. (CARICCHIO; M.B.M, 2017).

Outros recursos lúdicos usados pela fisioterapia

Dias, Sampaio e Taddeo (2009), afirmam que, ao submeter o paciente a um jogo como parte de seu tratamento, a Fisioterapia garante seu envolvimento contínuo com a sua rotina de reabilitação. A escolha do jogo é baseada na lesão do paciente e no tipo de exercício que ele precisa realizar. Uma vez selecionado, o jogo é ensinado ao paciente e sua execução tem que ser supervisionada pelo fisioterapeuta.

Terapia assistida por animais (TAA)

Um método ainda pouco utilizado e também pouco estudado, mas que já apresenta bons resultados como recurso terapêutico é a Terapia Assistida por Animais (TAA). (CARICCHIO; M.B.M, 2017).

A TAA requer a intervenção simultânea de diversos especialistas, como médicos, psicólogos, médicos veterinários e fisioterapeutas, com o intuito de avaliar a indicação do método, bem como o tipo de animal a ser utilizado. (CARICCHIO; M.B.M., 2017).

4 | DISCUSSÃO

As técnicas da ludoterapia mais utilizadas nas áreas da saúde são: a brinquedoteca e a musicoterapia, uma forma de tratamento terapêutico que usa a música como instrumento no auxílio do tratamento de problemas, tanto de ordem física quanto de ordem emocional ou mental. Essa técnica pode ajudar as crianças internadas nas formas de integração, alívio do estresse, criatividade e relaxamento (MONTEIRO L.S. et al., 2012).

A brinquedoteca apresenta-se como um local lúdico, no qual a criança pode brincar com suas fantasias, seus medos e tudo o que ela desejar no seu mundo imaginário. A fisioterapia pode fazer uso da ludoterapia em sua conduta, promovendo uma melhor reabilitação, pois enquanto ela brinca, ela se trata. Nesta área, pode-se usar diversas técnicas transformando os brinquedos num estímulo ao exercício terapêutico como por exemplo: afastar o brinquedo que a criança mais gosta dela promove o estímulo a buscá-lo (CARICCHIO; M.B.M., 2017).

O uso de palhaços ou até mesmo o próprio terapeuta se vestir como esse personagem, desperta o interesse da maioria das crianças e com isso obtêm-se um melhor aproveitamento do atendimento. Na hidroterapia, pode-se utilizar brinquedos

aquáticos (ou brinquedos que possam entrar na piscina) deixando a criança mais à vontade na água e assim, otimizando o tratamento (CARICCHIO; M.B.M., 2017).

Apesar da maioria dos estudos da ludoterapia se encontrarem na área da enfermagem e da medicina, qualquer área pode utilizar da técnica (associada ou não a um brinquedo) para agregar valor a sua terapia e ao paciente suavizando o “trauma” que as crianças vivenciam durante os processos de reabilitação (CARICCHIO; M.B.M., 2017).

O brinquedo terapêutico deve ser usado em qualquer situação de cuidado, em qualquer momento de hospitalização. A criança precisa sentir prazer, a resposta ao brinquedo precisa ser positiva e satisfatória tanto no que tange ao comportamento da criança, como facilitando a realização do procedimento durante a assistência na área da saúde (MARQUES; D.K.A. et al., 2015).

O cuidado com a criança durante a internação precisa priorizar a integralidade e utilizar intervenções que possam amenizar o sofrimento causado durante o processo da assistência à saúde, principalmente pelos procedimentos que ocorrem no ambiente hospitalar e que causam dor (MARQUES; D.K.A. et al., 2015).

O brinquedo terapêutico pode amenizar o desconforto causado pelas normas e rotinas hospitalares, minimizar a ansiedade e ajudar a entender os procedimentos que são realizados durante a internação, necessitando de um material lúdico específico para que se possa aplicá-lo de maneira mais efetiva, favorecendo a demonstração e a assimilação das condutas hospitalares executadas na criança (MARQUES; D.K.A. et al., 2015).

Os profissionais da área da saúde aplicam o brinquedo terapêutico, muitas vezes, para criar um vínculo de afeto e confiança entre a criança e o profissional e facilitar o cuidado prestado, sendo assim, os pacientes interagem melhor com a equipe, diminuem a ansiedade e encaram de maneira menos dolorosa a doença (PINTO; M.B. et al., 2015).

A brincadeira pode ser classificada em dois tipos: recreacional e terapêutica. Na recreacional, não há uma atividade estruturada. A atividade é espontânea, com o intuito de obter prazer ou promover a interação entre os pares. Na terapêutica, visa-se uma atividade estruturada, conduzida por profissionais que conhecem sua técnica de aplicação e buscam promover o bem-estar físico e emocional da criança que está doente (CARICCHIO; M.B.M., 2017).

Marques (2011) ainda complementa afirmando que a utilização do brinquedo terapêutico é uma forma não direta de brincar e que pode servir para demonstrar procedimentos, facilitando a compreensão da assistência prestada.

Silva e Silva (2012) fala sobre a importância da arte lúdica e que esta atividade melhora a qualidade de vida dos pacientes por proporcionar momentos de divertimento, alegria e distração. Nicola et al., (2014) complementa afirmando que, os familiares e os profissionais reconhecem os benefícios causados por esta atividade.

O uso de brinquedos de baixo custo e simples manuseio, como apitos, língua

de sogra e canudos imersos em copo de água, desenvolve o controle respiratório de crianças a partir de dois anos de idade e treina para exames de espirometria que poderão ser conduzidos futuramente (SANTOS; B.W., 2017).

A presença do lúdico na fisioterapia, bem como em outras áreas de atuação, tem a finalidade de facilitar os objetivos profissionais estabelecidos. Isso porque as crianças consideram as atividades lúdicas como brincadeiras, e as famílias e responsáveis preferem atividades ativas, estimulantes e divertidas. Os brinquedos foram empregados como meios facilitadores nas atividades que estimulam a organização do esquema corporal e equilíbrio postural, além de auxiliar no controle respiratório, por exemplo (SANTOS; B.W., 2017).

A importância do brincar para a criança e a necessidade da equipe multiprofissional em saúde reconhecê-la, oferece formas de realização e integra de forma organizacional a assistência da criança e as atividades lúdicas, por terem um caráter de incorporação e interação e permitirem o diálogo do conhecimento com as ações práticas. (CARICCHIO; M.B.M., 2017)

5 | CONCLUSÃO

Conclui-se que a ludoterapia no ambiente hospitalar é bastante eficaz como conduta terapêutica ou de auxílio ao tratamento de crianças por proporcionar uma melhor recuperação, diminuir os traumas causados pela internação hospitalar e aumentar a confiabilidade da criança no profissional da área da saúde proporcionando uma boa interação e diminuindo o tempo hospitalização dessas crianças. Sugere-se mais estudos em diversos aspectos tanto em relação a diversidade populacional com grupos de crianças em diversas faixas etárias e estágios de doenças, bem como padronização metodológica para aumentarmos a confiabilidade e as evidências científicas, com estudos reprodutíveis.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Hennes Gentil; SÁ-CAPUTO, Danúbia Cunha; FRÓES, Patrícia; et. al. **A systematic review of laser acupuncture on the management of low back pain.** Glo. Adv. Res. J. Med. Med. Sci., p. 546-555, 2015.

BARROS DMS, LUSTOSA MA. **A ludoterapia na doença crônica infantil:** Play therapy in chronic childhood. Rev SBPH, 2009.

CARICCHIO, Milena Braga Maia. **Tratar brincando: o lúdico como recurso da fisioterapia pediátrica no Brasil.** Rev. Eletrôn. Atual. Saú., Salvador, p. 1-12, 2017.

COSTA, F.L.; JARDIM, J.A.O. **O bebê e o brinquedo: um estudo sobre as interações com o brinquedo.** Rev. Interação, Curitiba, v. 5, p. 73-91, 2001.

DIAS, R. de S.; SAMPAIO, I. L.A.; TADDEO, L. da S. **Fisioterapia x Wii: a introdução do lúdico no processo de reabilitação de pacientes em tratamento fisioterápico.** In: Brazilian Symposium on

Games and Digital Entertainment, 8, 2009.

FERNANDES, Cristiane. **A ludoterapia dentro do contexto hospitalar.** Por. Psic., 2011.

GOMES C, ERDMANN AL, BUSANELLO J. **Refletindo sobre a inserção da família no cuidado à criança hospitalizada.** Ver Enferm UERJ. 2010.

GRASSO, M. C. et al. **Benefits of music therapy as an adjunct to chest physiotherapy in infants and toddlers with cystic fibrosis.** Pediatric Pulmonology, n. 29, p. 371-381, 2000.

LEITE, Amanda Grangeiro Alves ; SOUSA, Juliane Carla Medeiros; FEITOSA, Ankilma do Nascimento Andrade; et. al. **Práticas de educação em saúde na estratégia saúde da família: revisão integrativa da literatura.** Rev. Enferm. UFPE O., Recife, p. 1-5. 2015.

LORENZINI, M.V. **Brincando a brincadeira com a criança deficiente: novos rumos terapêuticos.** São Paulo: Manole, 2007.

MARQUES, Daniela Karina Antão; SILVA, Kallya Lygia Borges; CRUZ, Déa Silvia de Moura; et. al. **Benefícios da aplicação do brinquedo terapêutico: visão dos enfermeiros de um hospital infantil.** Arq. Ciênc. Sau., p.1-4, 2015.

MONTEIRO LS, CORRÊA VAC. **Reflexões sobre o brincar, a brinquedoteca e o processo de hospitalização.** Rev Med. v.26, n.3, Jul.- Set., 2012.

NEMAN F, Souza MF. **Experienciando a hospitalização com a presença da família: um cuidado que possibilita conforto.** Nursing (São Paulo, v.56, n.6, p. 28-31, 2003.

NICOLA, G. D. O. **Cuidado lúdico à criança hospitalizada: perspectiva do familiar cuidador e equipe de enfermagem.** Rev. fundam. care. Online, Rio de Janeiro, v.6, n.2, p.703-715, abr./jun., 2014.

PERILLO, Andressa Moreira. **Utilização e importância na assistência de enfermagem à criança.** – Universidade Católica de Brasília, Brasília – DF, 2012.

PINTO, Maria Benegelania; ANDRADE, Luciana Dantas Farias; MEDEIROS, Ana Paula Gomes. **Atividade lúdica e sua importância na hospitalização infantil: uma revisão integrativa.** Rev. da Univ. V.R.V., Três Corações, p. 1-6, 2015.

RIBEIRO, Ana Bárbara da Silva; PINHEIRO, Woneska Rodrigues; ARAÚJO, Gleice Adriana; et. al. **A ludoterapia e a criança hospitalizada: uma revisão sistemática.** Cad. ESP, Ceará, p.1-12, 2014.

SANTOS, Bruna Weber. **Brinquedo Terapêutico na Fisioterapia Respiratória em Pediatria: Uma Revisão Sistemática.** Sau. &Transf. Soc., Florianópolis, 2017.

SILVA, A. C. M. da; SILVA, M. A. da. **As contribuições da arte lúdica do restabelecimento da saúde humana.** Estudos, Goiânia, v.39, n. 4, p. 469-480, Out-Dez., 2012.

SILVA, Daylane Fernandes; BRANDÃO, Eralayne Camapum. **As práticas lúdicas no cotidiano do cuidar em enfermagem pediátrica.** REVACI, Brasília, p. 3-10, 2017.

SOARES, Vanessa Ferry de Oliveira; MOREIRA, Sarah Lins de Barros; PAULA, Ana Patrícia da Rocha Lima; et. al. **Ressignificação do brincar: relato de experiência sobre o impacto de uma brinquedoteca na rotina de cuidados no hospital.** GEP NEWS, Maceió, p. 1-4, 2017.

UNGIER, R. **Interações biomecânicas entre a organização postural global e a respiração: um olhar ampliado sobre fisioterapia dirigida à criança com doença respiratória.** Dissertação (Mestrado) – Instituto Fernandes Figueira da Fiocruz, Rio de Janeiro, 2005.

SOBRE OS ORGANIZADORES

NAYARA ARAÚJO CARDOSO Graduada com titulação de Bacharel em Farmácia com formação generalista pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA. Especialista em Farmácia Clínica e Cuidados Farmacêuticos pela Escola Superior da Amazônia – ESAMAZ. Mestre em Biotecnologia pela Universidade Federal do Ceará – *Campus* Sobral. Membro do Laboratório de Fisiologia e Neurociência, da Universidade Federal do Ceará – *Campus* Sobral, no qual desenvolve pesquisas na área de neurofarmacologia, com ênfase em modelos animais de depressão, ansiedade e convulsão. Atualmente é Farmacêutica Assistente Técnica na empresa Farmácia São João, Sobral – Ceará e Farmacêutica Supervisora no Hospital Regional Norte, Sobral – Ceará.

RENAN RHONALTY ROCHA Graduado com titulação de Bacharel em Farmácia com formação generalista pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA. Especialista em Gestão da Assistência Farmacêutica e Gestão de Farmácia Hospitalar pela Universidade Cândido Mendes. Especialista em Análises Clínicas e Toxicológicas pela Faculdade Farias Brito. Especialista em Farmácia Clínica e Cuidados Farmacêuticos pela Escola Superior da Amazônia - ESAMAZ. Especialista em Micropolítica da Gestão e Trabalho em Saúde do Sistema Único de Saúde pela Universidade Federal Fluminense. Farmacêutico da Farmácia Satélite da Emergência da Santa Casa de Sobral, possuindo experiência também em Farmácia Satélite do Centro Cirúrgico. Membro integrante da Comissão de Farmacovigilância da Santa Casa de Misericórdia de Sobral. Farmacêutico proprietário da Farmácia Unifarma em Morrinhos. Foi coordenador da assistência farmacêutica de Morrinhos por dois anos. Mestrando em Biotecnologia pela Universidade Federal do Ceará.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-128-2

